

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ESTUDO EXPLORATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

EXPLORATORY STUDY OF THE EVALUATION OF STUDENTS IN A PEDAGOGICAL TRAINING COURSE FOR TEACHERS IN DISTANCE EDUCATION

Ana Paula BARBOSA¹

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo–IFSP
- Campus São Paulo)

anapaula.barbosa@ifsp.edu.br

Marcio Vinicius CORRALLO²

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo –
IFSP - Campus São Paulo)

corrallo@ifsp.edu.br

Oswaldo CANATO JÚNIOR³

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo –
IFSP - Campus São Paulo)

canatojr@ifsp.edu.br

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo exploratório das impressões de estudantes sobre cinco disciplinas presentes em um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. Reconhecendo que a avaliação é um instrumento adequado para escolha e redirecionamento de práticas de ensino, focamos nosso questionário nos seguintes aspectos: conteúdo das disciplinas, organização do curso e aulas presenciais. Apesar da grande valorização do curso, os resultados sugerem que os estudantes almejam maior presença efetiva do professor para compreensão dos conteúdos, como também a necessidade de adoção de materiais didáticos de autoria e a diversificação de recursos pedagógicos.

¹ Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo FE-USP e pedagoga no IFSP, Campus São Paulo.

² Doutor em Ensino de Física pela Universidade de São Paulo - USP e docente no IFSP, Campus São Paulo.

³ Doutor em Ensino de Física pela Universidade de São Paulo - USP e docente no IFSP, Campus São Paulo.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

PALAVRAS-CHAVE: *Avaliação; Educação a Distância; Formação de Professores.*

ABSTRACT: *This paper aims to present an exploratory analysis of students' impressions in five subjects present in a pedagogical education course for teacher in distance education. Recognizing that assessment is an appropriate tool for choosing and redirecting teaching practices, we focus our questionnaire on the following aspects: content of the disciplines, course organization and classroom. Despite the great value of the course, the results suggest that students aim for teacher's effective presence to understand the contents, as well as the need for the adoption of authored teaching materials and the diversification of teaching resources.*

KEYWORDS: *Evaluation; Distance Education; Teacher-Education.*

0. Introdução

Um dos meios que contribuem para alcançar a qualidade na educação nos processos de ensino e aprendizagem é a avaliação, quando os resultados são utilizados para repensar esses processos. Segundo Luckesi (2016), a avaliação é um "[...] ato de investigar a qualidade da realidade [...]", para a partir daí tomar uma decisão do que será feito. Portanto, tem por objetivo que as decisões sejam tomadas a fim de alcançar a melhoria na qualidade dos processos em análise. No caso da educação, deve-se utilizar a avaliação como diagnóstico, favorecendo a tomada de decisões e aprimorando constantemente os fatores que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Cabe ressaltar que a avaliação na educação é, muitas vezes, dirigida somente para se estabelecer métricas, as quais supostamente quantifiquem o aprendizado do aluno e não o processo como um todo.

Dentre as avaliações possíveis no âmbito educacional há a avaliação de curso realizada pelos estudantes. Vianna (2004) explica que a avaliação realizada pelos estudantes ocorre a partir das alterações na sua "[...] maneira de pensar e agir [...]" (2004: 143) e que também apontam mudanças no educador. Nesta avaliação os estudantes consideram o que conseguem fazer no curso, a partir das suas necessidades e possibilidades.

Na educação a distância (EAD), os processos de avaliação de curso também devem ser considerados, mesmo diante de peculiaridades próprias, como o fato do aluno e professor estarem, na grande parte do tempo, em espaços geograficamente distintos, bem como a condição de

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

muitas das atividades serem realizadas de forma assíncrona, isto é, em tempos diferentes. Outra diferença é a organização do processo de ensino e aprendizagem, em que o professor formador⁴ organiza, sistematiza e produz o conteúdo e as tarefas a serem realizadas pelos estudantes; e ao passo que o professor-tutor é o responsável pelo acompanhamento do aluno no desenvolvimento do curso, além da presença de outros profissionais neste processo, constituindo a equipe multidisciplinar (composta por designer instrucional, pedagogo, entre outros). E por fim, a característica das aulas presenciais, que quando presente, acontecem com menor frequência.

Neste artigo, temos o objetivo de apresentar uma análise exploratório da avaliação de um curso de formação de professores na modalidade EAD realizada por estudantes. Buscamos contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento de cursos EAD, considerando aspectos relevantes apontados pelos estudantes, como também salientar a relevância da realização de avaliações desta natureza e a análise de cursos a partir delas. O curso em análise - formação pedagógica de docentes para a educação profissional de nível médio - destinado para quem já possui graduação (bacharéis ou tecnólogos), tem duração de um ano e meio. É ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus São Paulo, realizado na modalidade EAD, com encontros presenciais regulares (com três encontros por disciplina, realizados aos sábados). Uma das características do curso é a realização semestral de avaliações das disciplinas pelos estudantes. A avaliação é focada em diferentes aspectos, tais como conteúdo, organização do curso e aulas presenciais. A análise deste artigo está pautada na avaliação do segundo semestre de 2018. Partindo da compreensão de avaliação como diagnóstico, a sua análise visava subsidiar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem do semestre seguinte.

Utilizamos nesta pesquisa a análise de conteúdo, que possibilita nos aproximarmos das significações dos estudantes sobre o curso em questão. Como estratégia complementar de análise e buscando redundância, optamos pela análise de similitude, a partir das respostas dos estudantes, permitindo-nos evidenciar termos ou expressões mais importante dentro dos extratos, assim como o grau de conexão entre esses termos mais declarados.

Como síntese dos resultados, destacamos que os estudantes esperavam encontros presenciais com mais aulas expositivas dos tutores. Indicando que valorizam tal estratégia didática para a melhor compressão do conteúdo estudado. Outrossim, os estudantes

⁴ Também chamado, em muitas instituições, de conteudista.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

apontaram as fragilidades do curso, principalmente a baixa adoção de materiais didáticos de autoria própria e pouca diversificação.

1. Instrumento teórico-metodológico

Para a análise da avaliação, realizada pelos estudantes, utilizamos primeiramente o procedimento denominado análise de conteúdo (BARDIN, 1970), que possibilita analisar comunicações, e no caso deste trabalho analisar as respostas às perguntas abertas do questionário, para além da aparência, objetivando chegar à essência do que foi escrito pelos estudantes. Bardin (1970: 44) afirma que é “[...] o trabalhar a palavra e as significações que diferencia a análise de conteúdo da linguística [...]. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”.

Na análise de conteúdo é possível utilizar diferentes técnicas, a depender do material de análise e dos objetivos da pesquisa. Neste trabalho optamos pelas seguintes técnicas: em um primeiro momento realizamos a leitura flutuante do material, a fim de buscar o que aparece de forma mais significativa e fazer algumas inferências e comparações; num segundo momento o material foi categorizado, subdividido por temas, para que fossem feitas as análises mais aprofundadas; e por fim, utilizamos a análise de similitude⁵, a qual nos permitiu listar os termos e/ou expressões mais relevantes nos discursos dos respondentes, bem como a valoração da conexidade entre os termos e/ou expressões. Esta conexidade é evidenciada por uma matriz de similitude com os termos e/ou expressões presentes no *corpus* (respostas) do questionário. De posse da matriz de similitude, adotamos, como elemento facilitador na interpretação, a construção da árvore máxima de similitude, ou seja, temos um grafo, onde os termos do *corpus* são os vértices e as arestas indicam o número de coocorrência. Cabe mencionar que para simplificar a interpretação, a árvore máxima de similitude apresenta apenas os termos e/ou expressões e suas relações mais intensas do *corpus*.

2. Análise dos Dados

A avaliação do curso foi proposta aos estudantes na última semana de aula do semestre, separada por disciplina. Havia um modelo para a avaliação e os professores tiveram autonomia para fazerem

⁵É importante mencionar que a análise de similitude foi concebida para o campo das representações sociais (SÁ, 1996: 127). Busca-se, portanto, a partir dessa técnica as ligações entre os termos e/ou expressões aferindo a coocorrência, isto é, a quantidade de relações entre os pares, mensurando o quanto os termos e/ou expressões são similares.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

alterações. Na avaliação, existiam afirmações para que os estudantes indicassem o nível de concordância, de 1 a 5. Quanto maior o número, maior é a concordância com a afirmação, de acordo com a escala likert (LIKERT, 1932). Para a nossa pesquisa, objetivava-se demonstrar se o aluno concordava ou discordava de cada uma das assertivas apresentada. Além dessas afirmações, foram acrescentadas perguntas abertas para respostas discursivas. É importante frisar que as respostas foram coletadas de forma eletrônica e anônimas, isto é, impossibilitando identificar quem participou da avaliação. O sistema, no entanto, permitia que cada aluno respondesse ao questionário de cada disciplina apenas uma vez.

Tivemos uma participação significativa de estudantes, parte das disciplinas tiveram 27 respondentes enquanto outras tiveram 28 (total de 50 estudantes matriculados e 35 frequentes no final do semestre). A nota média dada pelos estudantes às afirmações de todas as disciplinas foi de 4,5 (nota máxima de 5), ou seja, os estudantes avaliaram o semestre do curso de forma muito positiva.

Na tabela 01 temos a média por disciplina. Cabe salientar que a disciplina 03 não utilizou a escala likert, portanto, não faz parte da tabela 01.

Tabela 01 – Síntese do questionário em escala likert.

	Disciplina01	Disciplina02	Disciplina04	Disciplina05	Média
Avaliação da disciplina	4,7	4,8	4,9	4,6	4,8
Conteúdo Disponibilizando	4,6	4,8	4,9	4,6	4,7
Tutor	4,3	4,2	4,8	4,4	4,4
Aula presencial	4,1	4,3	4,8	4,2	4,4
Material didático	4,6	4,6	4,8	4,7	4,7
Envolvimento pessoal	4,0	4,2	4,3	3,9	4,1
Envolvimento com outros estudantes	4,1	4,3	4,4	4,3	4,3
Média	4,4	4,4	4,7	4,4	

Fonte: os autores.

Notamos que, na visão dos estudantes⁶, os tutores das disciplina 01 e disciplina 02 tiveram uma avaliação abaixo da média entre as

⁶Por se tratar de um curso voltado para formação pedagógica para a educação profissional de nível médio, muitos dos estudantes são professores de áreas técnicas e, não raro, evidenciaram ter pouco ou nenhum contato com textos mais densos sobre teorias educacionais.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

quatro disciplinas, já a disciplina05 teve avaliação que coincidia com a média. Notamos também que a aula presencial, para as disciplina01, disciplina02 e disciplina05 apresentaram avaliação abaixo da média. Era de se esperar que para esses quesitos haveria avaliação similar, já que a condução dos encontros presenciais (ou aulas presenciais) era feita pelo tutor (mas organizada juntamente com o formador). Vale a pena destacar que os estudantes apontaram que seu próprio envolvimento e o envolvimento entre pares foram deficitários, sendo que esses itens apresentaram média menor comparado com todos os itens elencados.

Cabe evidenciar que embora haja a divisão do trabalho docente entre formador e tutor, neste curso o trabalho é realizado de forma colaborativa. O tutor⁷ analisa o conteúdo pedagógico proposto pelo formador, podendo fazer sugestões, a partir dos seus conhecimentos e do seu trabalho direto com os estudantes, nas aulas presenciais e no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVA).

Dando sequência à análise, debruçamo-nos sobre as respostas das perguntas dissertativas dos estudantes. As respostas às diferentes perguntas e disciplinas foram analisadas em conjunto, na sua totalidade. Os comentários foram organizados por temas que de alguma forma se relacionavam, seja positivamente ou negativamente.

Quadro 01 – Categorias.

Categorias	Exemplo de extrato que deu origem à categoria
Aula presencial	"A abordagem do conteúdo foi de extrema importância, mas nas aulas presenciais senti falta de uma maior discussão."
Atividades on-line	"As atividades foram muito bem elaboradas e significativas."
Conteúdo disponibilizado e sua forma	"No geral acho que a plataforma do curso poderia ampliar mais seu conteúdo. Preparar as disciplinas a serem colocadas em um curso de Ead requer conhecer bem as ferramentas disponibilizadas."
Interação com o tutor	"Nada a comentar senão elogios, principalmente do tutor com o qual tivemos mais aproximação."

⁷É importante destacar que, tanto os formadores como os tutores são professores da Instituição ofertante. Sendo que a atribuição das aulas na modalidade a distância é computada com carga horária dos professores; portanto, não há incentivo de bolsa para o docente. Evitando que o professor exerça jornada superior a 40 horas semanais, como previsto em suas atribuições.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Desenvolvimento das disciplinas e/ou do curso	"A disciplina contribuiu para quebrar paradigmas e demonstrou como a discussão sobre [...] é muito mais complexa do que poderíamos pensar a princípio. Não basta apenas a legislação, ou apenas a boa vontade de um professor [...] foi fundamental para repensarmos a escola [...]. Parabéns ao professor formador e ao professor tutor."
Envolvimento com outros estudantes	"Por falar em trabalho em grupo, entendo sua necessidade, mas não achei prático para a apresentação do seminário no encontro presencial, talvez mais tempo para os membros se conhecerem e prepararem o conteúdo, ajude."
Desenvolvimento pessoal do aluno	"Assim como necessários para a vivência em sala de aula, a disciplina também trouxe reflexões e inquietações para minha vida pessoal."

Fonte: os autores.

Em um primeiro momento agrupamos os comentários pela perspectiva de serem negativos ou positivos. Como os comentários dirigiam-se a aspectos bem definidos do curso, como as aulas presenciais e os conteúdos das disciplinas depositados no AVA, passamos a agrupar os comentários por temas. Em alguns casos o mesmo comentário foi inserido em mais de um tema, visto que os estudantes abordaram mais de um assunto no mesmo comentário. A fim de evitar a identificação de professores, as palavras "professor" e "tutor" foram deixadas no masculino. As disciplinas foram nomeadas disciplina01 até disciplina05.

Assim, o material foi categorizado como descrito no quadro 01. A partir dessa categorização fizemos a análise dos dados, exposta na seção seguinte.

3. A avaliação do curso pelos estudantes

Começamos a análise com a avaliação sobre as aulas presenciais. Os estudantes indicaram que sentiram falta de mais tempo para exposição do conteúdo pelos professores, de discussão e de momentos para tirarem dúvidas. Indicaram que era despendido muito tempo na realização de atividades, que muitas vezes ocorria de forma apressada, principalmente na elaboração de textos. Assim, a aula ficava, por vezes, cansativa, como exemplificado nos trechos abaixo:

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

A abordagem do conteúdo foi de extrema importância, **mas nas aulas presenciais senti falta de uma maior discussão, [...]**. (grifo nosso)

Preciso organizar meu tempo melhor e participar mais das atividades em grupo. **As aulas presenciais poderiam ter mais tempo para sanar dúvidas.** (grifo nosso)

O curso nos deu uma boa base sobre a [...], o trabalho em grupo deixou um pouco a desejar, e **as aulas presenciais poderia ter um enfoque maior no conteúdo proposto.** (grifo nosso)

Foi sugerida pelos estudantes a adoção de outras atividades, por exemplo, a apresentação de seminários. Apontaram a dificuldade para entenderem alguns textos, que para eles eram densos e de difícil compreensão. Indicaram que a aula presencial seria um bom momento para explanação e explicação dos textos trabalhados, como:

Achei que faltou mais explanação do tutor nas aulas presenciais. **Teve aula que ele só deu exercício para fazermos.** Ele respondia a todas as dúvidas quando perguntado, porém senti falta de maiores explicações sobre um conteúdo tão abrangente. (grifo nosso)

Como bem apontado pelos estudantes na avaliação, as aulas presenciais são ótimas oportunidades para que os professores contribuam para que o aluno apreenda o que está sendo estudado, podendo-se utilizar de várias estratégias, incluindo explanações e discussões. No entanto, os estudantes também elogiaram as excelentes reflexões dos tutores e afirmaram que as atividades foram bem elaboradas e significativas, corroborando com a grande importância da atividade ativa do professor.

Fica evidente que os estudantes gostariam de ter mais aulas expositivas, que pode indicar o modelo de educação que concebem como adequado, relacionado à educação tradicional, em que as aulas eram majoritariamente expositivas, mas, principalmente, evidencia a necessidade de maior clareza sobre os conteúdos estudados. Isto é, veem no professor o sujeito que poderia contribuir para o seu avanço no aprendizado.

Em paridade com nosso trabalho, Iahn, Magalhães e Bentes (2008) ressaltam que, quando comparado cursos similares em modalidades distintas, notam que um dos grandes problemas é o distanciamento entre o formador e o aluno, dificultando o esclarecimento de dúvidas, mesmo diante de eventos esporádicos síncronos (chat e web conferência), tendo em vista que dado a duração desses encontros, há sempre a necessidade de elencar perguntas que

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

serão discutidas, ficando, *a posteriori*, a cargo do professor-tutor o esclarecimento via e-mail ou via fórum. Na mesma linha, Puerta e Amaral (2008: 11) comentam que estudantes universitários, em disciplina na modalidade a distância, preconizam que

[...] o modelo ideal de ensino uniria o dinamismo das aulas à ("sic") distância com o contato mais intenso com o docente e colegas, característica das aulas presenciais. E sugeriram que essa interação poderia ser constituída pelos chats em tempo real com alguns dias e horas destinadas pelo professor, contando com uma avaliação do desempenho de cada aluno à medida que se entretecem com a discussão em questão.

É importante ponderar que, tanto professor quanto aluno precisam se redescobrir, rompendo com paradigmas vigentes de uma educação que apenas legitima processos de ensino baseados na emissão e recepção de informação. É preciso criar situações nas quais os estudantes possam fazer parte do processo de forma mais ativa, consubstanciando os ganhos desses processos inovadores frente aos processos tradicionais de ensino.

Ainda em relação às aulas presenciais, tivemos uma sugestão para que o curso tivesse maior interdisciplinaridade e, inclusive, que os textos pudessem ser passíveis de publicação. Ressaltamos que muitos dos estudantes já são professores, tanto do ensino básico como do superior e muitos com títulos de mestres e doutores, talvez por isso a sugestão de fazerem publicações.

Em relação às atividades on-line, foi apontada a necessidade de maior objetividade e clareza nos enunciados. Os estudantes relataram que os temas e questões nos fóruns são instigadoras, mas que as discussões não foram muito profícuas.

Pensando a questão da Educação à ("sic") Distância, faço apenas uma ressalva sobre as **atividades de fórum. Me parece que a interação virtual nessas atividades ainda é um desafio a ser vencido. Mesmo quando as questões disparadoras e os temas de discussão são instigantes, a interação parece pouco espontânea e proveitosa.** Penso que essa barreira da discussão à ("sic") distância seja fruto de sua natureza assíncrona [...]. (grifo nosso)

Em verdade não poderia ser diferente, mas o fato de ofertar pistas de autores, obras etc. Já proporcionou agregar o nosso crescimento/desenvolvimento intelectual. **Além disto, a proposta de debater nos fóruns de uma forma bem respeitadora e bem democrática também viabilizou agregar valores neste contexto.** (grifo nosso)

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Aliás, sem debates democráticos, não haveria razão de existir qualquer pigmentação relacionada com a disciplina^{03e} neste sentido (apesar do pouco tempo), fomos ofertados pelas boas potencialidades dos nossos professores: responsáveis pelo nosso desenvolvimento intelectual.

Os tutores têm papel primordial nos fóruns para instigar as discussões, para que os estudantes se envolvam e se apropriem do que está sendo estudado. Podem usar diferentes estratégias entre elas: comentar as respostas dos estudantes; fazer sínteses; fazer novas perguntas, dentre outras formas de participação, que contribuam para a discussão.

A grande parte da comunicação entre professores e estudantes em cursos EAD é por meio da escrita, assim, há a necessidade de ser clara, mais informal e dialógica. Cabral e Cavalcante (2010) explicam que na EAD a linguagem escrita é uma ótima estratégia para buscar a aproximação com o estudante. Vale observar que a elaboração antecipada do conteúdo, a assincronia na interação e a máquina intermediando a comunicação implicam o distanciamento entre o professor e estudante frente as metodologias de participação. Os autores afirmam, então, que é comum que estudantes de cursos a distância se sintam abandonados, com a sensação de interagirem apenas com uma máquina. Assim, textos que indiquem mais uma conversa do que uma apresentação teórica, contribuem para a aproximação.

É por meio das participações dos estudantes nas diversas atividades, sejam interativas ou não, que o tutor poderá avaliar se cada estudante está aprendendo. Desta forma, é primordial a sua intervenção, não se limitando a responder apenas a dúvidas expostas pelos estudantes.

Quanto ao conteúdo disponibilizado em formato de texto, os estudantes elogiaram a reflexão possibilitada a partir da sua leitura. No entanto, acharam que muitos textos eram de difícil compreensão e longos para serem lidos em apenas uma semana, agravada pela quantidade de disciplinas e de materiais para ser estudado:

Os textos propostos são excelentes e me ajudaram muito à ("sic") refletir [...]. Porém, são textos grandes e como toda semana tem atividades não há tempo suficiente para melhor entendimento do texto!

Diante da complexidade do tema e dos textos penso que teríamos que ter mais tempo para o estudo deles ou menos textos pelo formato do curso apresentado. Nas aulas presenciais senti falta de elucidar de maneira mais prática a aplicação do conteúdo para a formação de professores. (grifo nosso)

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Neste curso foram utilizados muitos textos, artigos e vídeos disponíveis na Internet, selecionados pelos professores de acordo com o objetivo da disciplina, mais especificamente com o objetivo de cada semana ou bloco. Entendemos que devem ser produzidos conteúdos pedagógicos que contribuam para a sua melhor compreensão, bem como para a relação com outros conteúdos. Consideramos fundamental que artigos e textos científicos relevantes da área sejam lidos pelos estudantes. Porém, o papel do professor, seja formador ou seja tutor, é fundamental para que haja a apreensão dos conceitos pelos estudantes.

Neste contexto, é importante planejar e disponibilizar no AVA atividades que alavanquem as interações entre os estudantes, criando espaços cooperativos que fomentem a aprendizagem coletiva e colaborativa. Assim, os estudantes podem compartilhar ideias, reflexões e dúvidas sobre o que estão estudando, e construir uma rede de colaboração.

A necessidade de conteúdos pedagógicos que contribuam para a apreensão dos conteúdos pelos estudantes fica evidente nas respostas. E de fato, entendemos que o papel dos professores é fundamental para fazer a aproximação do estudante com o conteúdo: para fazer relações, nexos e indicar os conceitos fundamentais dos objetos de aprendizagem utilizados. Concordamos com Neder (2003 apud OLIVEIRA et al, 2004) quando afirma que:

A educação a distância é uma modalidade de ensino que, paradoxalmente, por prescindir da relação face-a-face, exige um processo de interlocução permanente e próprio. Na educação a distância, o aluno não vai estar fisicamente presente em todos os momentos da relação ideológica. Mas apesar da distância física, não pode deixar de existir o diálogo permanente. O material didático é o instrumento para esse diálogo. Ele deve ser pensado e concebido no interior de um projeto pedagógico e de uma proposta curricular definidas claramente.

Outro ponto relevante a respeito dos conteúdos disponibilizados, refere-se à quantidade (de páginas dos textos, principalmente). Novamente poderia ser contornado com a inclusão de conteúdo pedagógico autoral que contribuísse para a compreensão desses textos e do prolongamento do prazo para a leitura, associada às explicações dos professores-tutores nas aulas presenciais e nas intervenções on-line, via *chat* ou via webconferência.

Os estudantes consideraram muito relevante a estratégia de utilizar diferentes mídias para tratar de um tema. O AVA possibilita a utilização de uma grande variedade de mídias, tais como textos, vídeos, *hiperlinks*, áudios e imagens, além de possibilitar a interação por meio de fóruns, *chats* e webconferências. Kenski (2010b) explica que é

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

necessário escolher as mídias a serem utilizadas considerando diversos aspectos, entre eles o público, o acesso às tecnologias e as possibilidades da instituição. Para a autora, um dos desafios é definir propostas educacionais criativas que considerem o desenvolvimento do pensamento autônomo e do conhecimento crítico, bem como de ambiente cooperativo, da possibilidade de diálogo e interação

Compreendemos assim, que se faz relevante ter mídias diferentes, que dialoguem entre si, mas sem perder de vista que o objetivo é favorecer o desenvolvimento do estudante. Várias respostas dos estudantes se referiram à diversificação das mídias em determinadas disciplinas, que contribuiu para as reflexões, para as discussões e para o seu desenvolvimento e ao fato de um conteúdo estar relacionado com o outro ou mesmo quando uma semana se relaciona com a seguinte:

Elogios ao professor formador, que trouxe vários conteúdos em vários formatos (textos, vídeos, músicas) de forma a contribuir para a ampliação do intelecto dos futuros docentes.

Sugestão: utilização de menos textos, mas que pudessem ser mais aprofundados. Apresentação de estudos de casos para mostrar a disciplina no dia a dia do educador e do discente. E continuem com os filmes e músicas que contribuem muito para a discussão do tema.

Achei muito interessante utilizar música, poema, texto didático em uma mesma atividade, onde tudo estava relacionado. Fez com que a prática não fique somente na escrita.

A disciplina⁰² apresentou ótimo conteúdo multimídia e de leitura, abordou a teoria e legislação com atividades cotidianas. De todas as disciplinas, foi a mais equilibrada, transitando entre textos longos, curtos, vídeos e atividades em diferentes semanas. Considero que o dinamismo e criticidade desta disciplina é parâmetro para os restantes das disciplinas. No geral foi uma matéria prazerosa e que criou boas discussões.

Indicaram que os professores-tutores eram muito bem preparados e conheciam o assunto trabalhado, tendo apenas uma ressalva, de poucas avaliações dizendo que um professor-tutor deveria se preparar mais para ministrar a aula presencial, o que corrobora com a compreensão de que o tutor é um professor. Esta compreensão é consolidada no IFSP, tendo em vista que os tutores são professores da Instituição, logo podem atuar como formador, tutor e professor de ensino presencial. No entanto, sabemos que ainda é algo a ser conquistado por outras instituições, em que os tutores muitas vezes têm condições precárias de trabalho, com muitos alunos para acompanhar,

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

baixos salários (muitos são bolsistas), quando não atuam em áreas diferentes de sua formação.

Silva et al (2016) explicam, apoiados em diferentes autores e na legislação, o papel do tutor, que deve ter domínio das ferramentas on-line, mas principalmente do conteúdo. Tem o papel de docente, conduz o processo de ensino e aprendizagem, promove espaços de aprendizagem coletivo, incentiva a participação dos estudantes e avalia a aprendizagem. Vejamos alguns trechos das respostas dos estudantes:

Agradeço o momento que passamos juntos! Ao nosso tutor meus cumprimentos pelo seu engajamento e responsabilidade com a turma e seu respeito e prestatividade para com os alunos!

Sugiro que o tutor seja mais atuante e prestativo, dê as devolutivas aos alunos com maior agilidade, além de preparar-se melhor para os encontros presenciais.

Os estudantes sentiram falta de uma aula presencial para explicar a navegação na plataforma e de tempo para desenvolverem atividades no laboratório do IFSP. Sentiram falta de vivências, como visitas a escolas ou de atividades práticas.

Senti falta de uma vivência nesta disciplina. Uma aula ou visita a escola para uma vivência.

Adorei a disciplina. Pena não ter tido tempo hábil para os alunos desenvolverem as atividades em laboratório, no próprio IFSP.

Fica evidente que os estudantes sentem falta de desenvolver a teoria relacionada a prática, de forma que teoria e prática caminhem mais próximas. Esta vivência da prática poderia ser objetivada por meio dos estágios, que devem ser cumpridos por todos os estudantes para a conclusão do curso. No entanto, a análise das respostas indica a necessidade de um estudo compartilhado, como uma visita, que pressupõe ser em grupo e não individual ou o desenvolvimento de uma atividade no IFSP, que novamente pressupõe o grupo e a atividade do tutor.

Os estudantes também indicam que gostariam de repor as atividades que não fizeram no tempo pré-determinado, ressaltaram que mesmo nesta situação o retorno do tutor é fundamental. Citaram também problema na devolutiva das atividades pelos tutores, que por vezes demorava muito:

Em relação a correção das atividades, disciplina03 foi a matéria que apresentou maior atraso, interferindo no retorno do professor em relação

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

às atividades entregues, um retorno que poderia ser discutido nos encontros presenciais.

A disciplina atendeu as expectativas sobre o conceito de disciplina⁰². As ressalvas ficam apenas para uma maior agilidade do tutor em relação as correções das atividades e nos feedbacks.

O conteúdo para a disciplina é bem denso e assim, acredito que deva ser, mas infelizmente, ou não, a maioria dos alunos também são professores ou atuam em outras atividades, ficando com tempo limitado para conseguir se dedicar o suficiente para realizar as atividades propostas, e ainda mais as atividades complementares. **Não acho que deva mudar isso, mas talvez dar um prazo ao final, para que os alunos possam enviar atividades que perderam o prazo, mesmo com nota menor, mas ainda com o retorno do tutor, que aliás é fundamental para motivação.**(grifo nosso)

Os estudantes valorizaram as devolutivas dadas pelos tutores a respeito das suas produções, ou seja, a avaliação da aprendizagem. Por meio da avaliação da aprendizagem, tutor e estudante verificam as dificuldades e como podem ser sanadas. Kenski (2010a) ressalta que a avaliação precisa ser do processo e permita diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem e pensar em melhorias. Afirma ainda que a avaliação em EAD não pode ser a mesma utilizada em cursos presenciais, pois possui especificidades. Entre as ferramentas disponíveis a autora destaca as colaborativas, tais como portfólios e escritas colaborativas.

Em relação aos trabalhos em grupo, os estudantes sentiram falta de mais envolvimento dos colegas, sugeriram que eles tivessem mais tempo para se conhecerem e para prepararem as tarefas. Citaram, inclusive, a própria participação como pouco ativa e a necessidade de se organizarem melhor para participarem:

Na minha opinião o curso foi de grande valor, o conteúdo apresentado muito bem elaborado, **a única questão mesmo foi o trabalho em grupo**, pois acabou **não tendo a forma esperada de participação de todos envolvidos no grupo.**(grifo nosso)

Sobre o trabalho em grupo, cabe refletir sobre como seria possível contribuir para que os estudantes se envolvessem mais, pois entendemos que o trabalho colaborativo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem do grupo como um todo, favorece a permanência do estudante no curso, bem como da sua integração. Kenski (2010a: 63) afirma que:

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Nos ambientes virtuais é possível desenvolver estratégias que facilitem a criação de identidades individuais e grupais entre os alunos. Essas identidades são essenciais para o desenvolvimento do processo educacional online, e por elas o aluno passa a ser reconhecido, criando o sentimento de pertencer ao grupo, identifica e distingue. A partir daí, é possível a formação de redes de relações entre os alunos e estes e os professores e/ou tutores.

Os estudantes se mostraram bem ponderados em suas críticas, muitas vezes trazendo para si a dificuldade em acompanhar as disciplinas, seja por falta de tempo para acompanhar a grande demanda, seja pela dificuldade de compreensão dos textos mais densos:

Aluno com comprometimento, porém, com dificuldade para compreensão do aprendizado.

Não avaliei minha participação como ótima, **pois considerando o fluxo intenso de disciplinas e suas exigências é difícil chegar a um grau de excelência almejado.** (grifo nosso)

A partir da análise das respostas podemos inferir que os estudantes consideraram que o curso contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão. A participação no curso contribuiu para o seu trabalho como docente e para o seu desenvolvimento pessoal. Eles elogiaram diferentes aspectos do curso, como conteúdo pedagógico e as intervenções realizadas pelos tutores. Seguem alguns comentários:

Adorei essa disciplina, tanto o professor disciplina04 quanto o Prof tutor, sem comentários. A discussão em sala de aula foi fantástica, a segunda aula presencial onde [...], ou discussão proposta pelo prof. tutor sobre o filme [...], tudo fantástico.

Graças a esta disciplina que corri atrás de palestras correlacionadas, em que além de ter obtido certificação para compor minhas ATPAs⁸, que também pude crescer (e muito) enquanto ser humano. **Tanto o professor formador, como o professor tutor souberam nos ofertar com conteúdos estimulantes e diretos, o que fez com que eu despertasse uma expressiva admiração por ambos: profissionais sensíveis, contemporâneas e que verdadeiramente superam qualquer elogio.** (grifo nosso)

⁸A sigla se refere as Atividades teórico-práticas de aprofundamento, exigida, em no mínimo de 200 horas (BRASIL, 2015) e que concebe em atividades ligadas ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Os docentes dessa disciplina, tanto o formador como o tutor possuem grande conhecimento sobre a área de educação, propondo atividades de grande valia para a formação de seus discentes.

Os conhecimentos da disciplina agregou("sic") reflexões e algumas vezes mudança de paradigma e postura frente a prática docente.

Apesar das dificuldades apontadas pelos estudantes, o curso foi bem avaliado e indicaram avanços no que diz respeito ao seu conhecimento, a sua prática docente e ao pensamento crítico.

4. Análise complementar e consolidação

Outra possibilidade de análise das respostas abertas foi a partir da análise de similitude, a qual permite estudar as relações entre os termos mais significativos presentes em um *corpus*. Para o nosso caso, o *corpus* foi o conjunto de textos das respostas e comentários produzidos pelos estudantes. Cabe ainda destacar que a análise de similitude foi proposta por Claude Flament, nos anos setenta, e se tornou uma das principais técnicas de medida do grau de conexão (SÁ, 1996). Para Corrallo (2017: 93), a análise de similitude permite ainda "[...] ao pesquisador entender melhor as relações entre os termos, dos tipos: organização, relacionamento, antagonismo, equivalência, semelhança, causalidade entre outras."

Para realizarmos a análise de similitude foram utilizados os comentários que os estudantes depositaram juntamente com o questionário em escala likert. Nesse espaço, deixamos que comentassem de forma aberta suas impressões sobre os diversos aspectos do curso. Evidentemente, corremos o risco de que apenas os elementos mais relevantes fossem apontados pelos estudantes. Cabe mencionar que a disciplina03 não optou pela avaliação em escala likert, solicitando que os estudantes escrevessem sobre os diversos tópicos abordados pelo questionário original. Isso trouxe uma densidade maior ao *corpus*, favorecendo na análise de similitude.

Notamos a presença de termos centrais (palavras grafadas com fonte maior e negritada) que se assemelham às categorias apresentadas no quadro 01. É natural que sejam termos ou expressões centrais, pois versam sobre as questões propostas no questionário em escala likert. Contudo, podemos observar a conexão entre os termos ou expressões e como os seus caminhos foram configurados.

Ao redor do termo "tutor", notamos os termos de valorização e uma forte ligação como termo professor "formador" (apesar de sua frequência ser menor). Também era de se esperar esse resultado, uma vez que quem está na linha de frente com os estudantes é exatamente

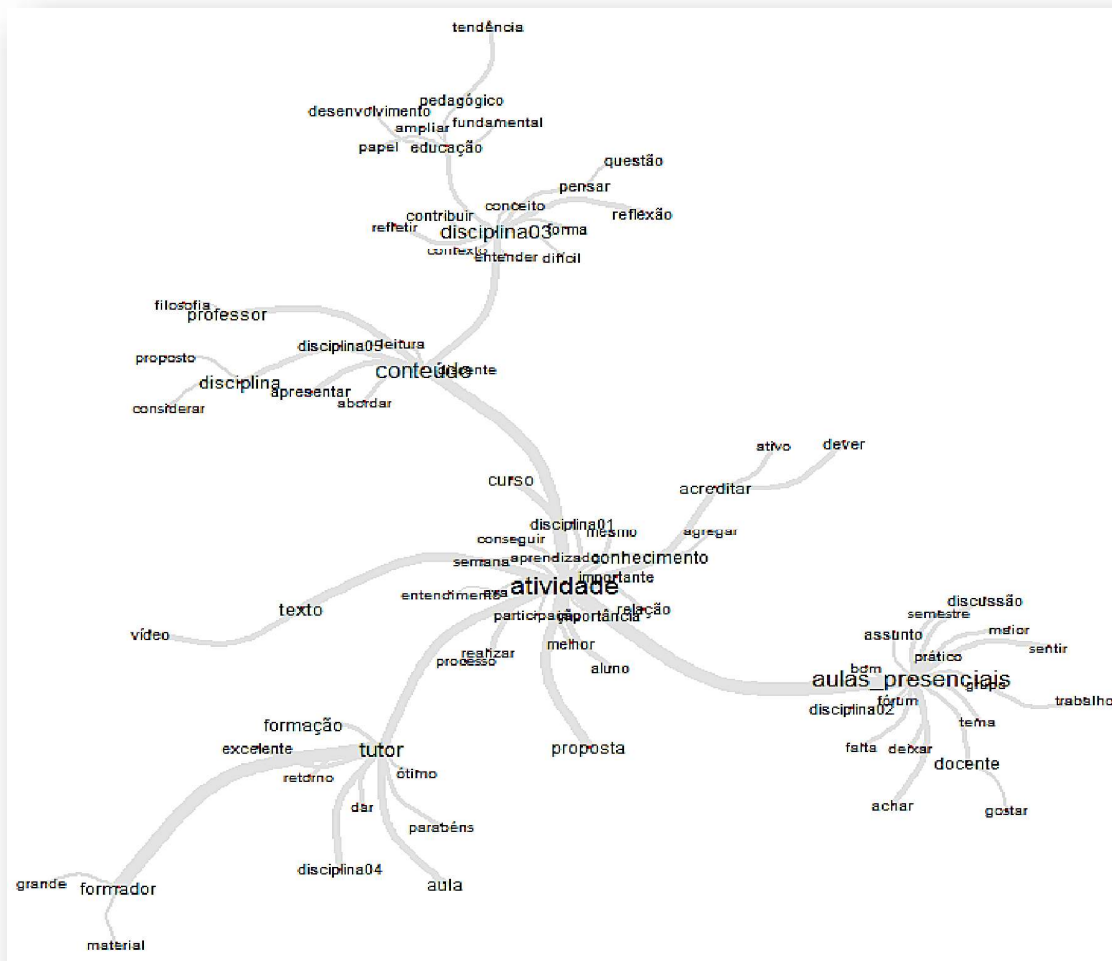
BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

o professor-tutor. Na sequência, notamos o termo "atividade" com forte ligação com a expressão "aulas presenciais". Também era esperado essa ligação, mas os termos "tutor" e "formador" não se ligam diretamente à expressão "aulas presenciais". Cabe esclarecer que o professor-tutor conduzia os encontros presenciais, enquanto o formador idealizava as proposições. Talvez os estudantes não reconheçam verdadeiramente a parceria entre tutor e formador. Em oposição aos termos supracitados, encontramos o "conteúdo", fortemente ligado com o termo "atividade", uma conexidade intensa também esperada. Notamos uma ramificação com o termo "texto" e "vídeo", mas esta última era mais tênue. Isso talvez aponte uma demonstração das escolhas do formador durante a disponibilização de material didático ao longo das disciplinas, trazendo uma sobrecarga na adoção de materiais didáticos escritos. Cabe mencionar que, na análise dos extratos, os estudantes apontaram a densidade de texto como o grande desafio na condução do curso. Mais ao extremo superior da árvore, encontramos também o termo "disciplina03". O fato da disciplina03 ser mais citada do que as demais, deve-se ao fato dos estudantes responderem o questionário ao invés de pontuarem a escala likert.

Na figura 02 temos a árvore máxima de similitude com os termos ou expressões comuns a todas as disciplinas (em preto) e, separado por cor, com os termos e expressões exclusivos das disciplinas. Como destaque, temos para a disciplina01 a valorização do termo "trabalho" e "grupo" ligadas à expressão "aulas presenciais". Isso coincide com as estratégias de condução dos encontros presenciais administradas pela dupla: tutor e formador. Porém, esta estratégia não trouxe grande valorização no comparativo das disciplinas apontado na tabela 01. Mesmo diante de uma proposta com ênfase na interação, as tarefas muitas vezes são desmembradas pelos integrantes dos grupos, apequenando os processos de interação e colaboração que supostamente tenham sido idealizados pelos propositores da disciplina. Não menos importante, cabe refletir como os trabalhos em grupos foram propostos e como foram desenvolvidos, já apontado por Kenski (2010a), a qual evidenciava a importância de trabalhos colaborativos.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

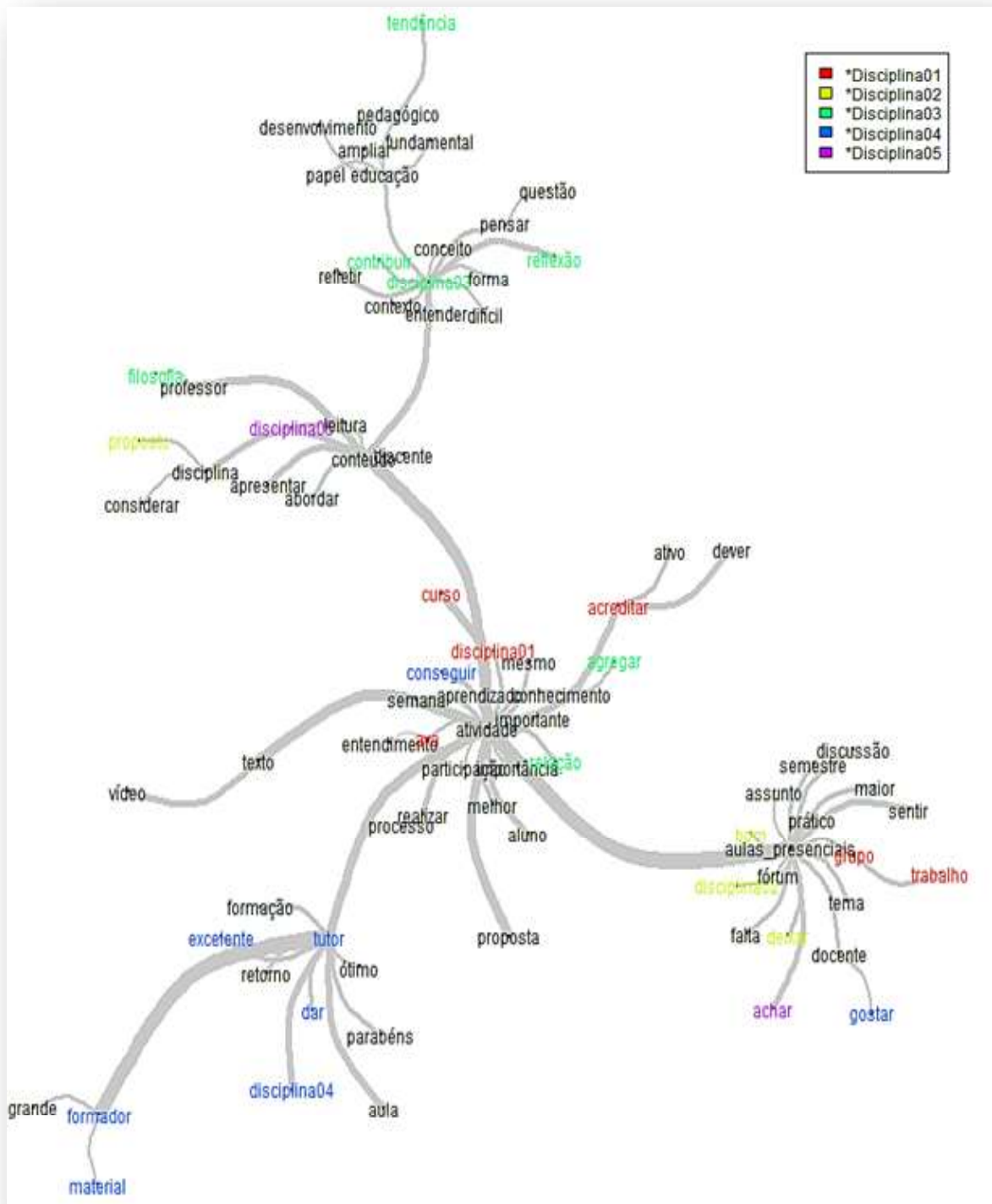
Figura 01 – Árvore Máxima de Similitude - Geral.



Fonte: os autores.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 02 – Árvore Máxima de Similitude – por disciplina.



Fonte: os autores.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Por fim, na disciplina 04 temos uma grande valorização do trabalho da dupla tutor e formador, fato este também em consonância com os resultados apontados na tabela 01. Um diferencial desta disciplina, presente no AVA, é exatamente o cuidado minucioso na descrição das atividades e leituras propostas, indicado claramente os passos que o estudante deveria seguir. Nesta perspectiva, podemos citar, por exemplo, um depoimento de um dos estudantes do curso:

Dentre as cinco disciplinas do semestre, posso dizer que a disciplina04 foi a que mais associou o conteúdo multimídia e de leitura com os encontros presenciais. Os docentes incentivaram ótimas reflexões acerca da formação pedagógica. Por poucas vezes apresentou conteúdo de leitura exaustivo, o que evitava a busca de outras fontes sobre um determinado assunto, o que na minha concepção é essencial para seu entendimento.

O extrato anterior mostra também a excelente valorização da dupla formador e tutor, com também a idealização do material didático. Entretanto, um olhar mais atento ao extrato pode revelar que temos uma valorização de estratégias que apresentam atividades mais diretivas, o que muitas vezes pode significar pouca participação ativa dos estudantes. Todavia, há o reconhecimento do diferencial da dupla formador e tutor, principalmente na escolha do ritmo e caminhos durante a condução do curso, não destoando dos anseios dos estudantes. Neste aspecto, Moore e Kearsley (2011: 148) reforçam que se espera dos professores na modalidade EAD “[...] empatia e capacidade para entender as personalidades de seus estudantes, mesmo quando filtradas pelas comunicações transmitidas tecnologicamente.”

5. Considerações finais

Por meio da análise, vimos que os estudantes, muitos já professores das áreas técnicas, lamentaram a falta de aula expositiva, esperavam por isso nas aulas presenciais. Entendemos que eles sentiam falta da explicação do professor sobre os conteúdos estudados. Assim, a aula presencial poderia prever um tempo disponível para a explanação do professor de forma dialogada com os estudantes e complementada por tarefas diversas, considerando que as aulas presenciais precisariam promover a avaliação da aprendizagem, tendo em vista que a legislação (BRASIL, 2005) vigente dizia que a avaliação presencial deveria se sobrepor a avaliação a distância, além dessa indicação estar presente também no Projeto Pedagógico do Curso.

Entendemos que a falta de explicação sentida pelos estudantes nas aulas presenciais poderia ser amenizada com materiais didáticos dialógicos, elaborados pelos professores formadores, tais como

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

videoaulas, áudios e mesmo textos em que fosse possível fazer explicações e articulações sobre o conteúdo, para que os alunos não dependessem somente das aulas presenciais para melhor compreensão. As webconferências podem ser ótimas aliadas no processo de ensino e aprendizagem, por meio dela o tutor pode expandir os momentos de exposição dialogada dos conteúdos e aumentar a proximidade com os alunos.

Algumas experiências com os conteúdos pedagógicos autorais foram vivenciadas pelos estudantes e avaliadas positivamente, em conjunto com a variação de mídias. Os estudantes citaram os *podcasts* do professor formador e as articulações realizadas a partir de diferentes materiais, como poema e música para a explicação do conteúdo. Dessa forma, fica evidente que a articulação de diferentes suportes e tipos de materiais contribuem para o interesse e aprendizado do estudante.

O envolvimento dos professores formadores e tutores, bem como o conhecimento sobre a área da disciplina, afetam positivamente o desenvolvimento do curso. Entendemos que esta característica é potencializada pelas condições favoráveis de trabalho. Por outro lado, as dificuldades apontadas pelos estudantes, como a disponibilização dos conteúdos, a sua forma e linguagem indicam a necessidade de maior consideração das especificidades da modalidade a distância no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, com o questionário com escala likert, pudemos substanciar as categorias oriundas da análise de conteúdo dos comentários dos estudantes. Ao mesmo tempo, a análise da árvore máxima de similitude nos evidenciou as conexidades e os caminhos seguintes entre os termos de maior prevalência no discurso, ampliando, sem dúvida, a análise com as técnicas elencadas neste trabalho.

Referências bibliográficas

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. *DECRETO Nº 5.622, de 19 dezembro DE 2005*. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5622.htm>. Acesso em: 07 abril 2020.

BRASIL. *RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 27 abril 2020.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

CABRAL, A. I. T.; CAVALCANTE, A. F. Linguagem escrita. In: CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita M. Lino. *20% a distância e agora?* São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CORRALLO, M. V. *Atividades práticas experimentais para o ensino de Física: uma investigação utilizando a Teoria do Núcleo Central*. 2017. Tese (Doutorado) – Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências e Faculdade de Educação, Universidade São Paulo, São Paulo, 2017.

LIKERT. R. *A Technique for the Measurement of Attitudes*. *Archives of Psychology*, n. 140. New York, 1932.

LUCKESI, C. *Compreendendo o ato de avaliar em educação. mais uma vez*. (2016). Disponível em: <http://luckesi.blogspot.com/2016/12/116-compreendendo-o-ato-de-avaliar-em.html>. Acesso em: 07 abril 2020.

IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. Educação a distância x educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, Santos, SP. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf> Acesso em 10 abril 2020.

KENSKI, V. M. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância. In: *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: Edufscar, 2010a.

_____. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. *Revista e-Curriculum*, v. 1, n. 1, jul. 2010b. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3099> Acesso em: 10 abr. 2020.

MOORE, M. KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, T. Z. Q. et al. A construção do material didático em EAD: uma experiência de aprender fazendo, através da ação, do conhecimento e da afetividade. Congresso internacional de Educação a Distância ABED, 2004, Salvador, BA. *Anais...*, 2004. Salvador, BA. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/038-TC-B2.htm>. Acesso em: 10 abril 2020.

BARBOSA, Ana Paula; CORALLO, Marcio Vinicius; JUNIOR CANATO. Estudo exploratório da avaliação dos estudantes de um curso de formação pedagógica de docentes na modalidade a distância. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 231-253, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

PUERTA, A. A. ; AMARAL, R. M. Comparação entre ensino a distância e presencial. In: Seminário nacional de bibliotecas universitárias - XV seminário nacional de bibliotecas universitárias, 2008, São Paulo, SP. Disponível em: http://repositorio.febab.libertar.org/temp/snbu/SNBU2008_178.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020

SÁ, C. P. DE. *Núcleo central das representações sociais*. 2a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SILVA, L. S. et al. Formação continuada em educação a distância: percepções sobre as competências na atuação do professor-tutor. *Em Rede: Revista de educação a distância*, v.3, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista_2.4.82/index.php/emrede/article/view/122/141. Acesso em: 11 abril 2020

VIANNA, H. M. Avaliação de cursos pelos alunos: considerações. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 29, jan-jun/2004. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1031/1031.pdf>. Acesso em: 12 abril 2020